

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO | 25 |
| CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZANDO O CONTEXTUALISMO: BASES FILOSÓFICAS DO “GIRO CONTEXTUAL” EM CAMBRIDGE..33 | |
| 2.1. <i>Linguistic turn</i> e a sua influência no contexto britânico..... | 39 |
| 2.2. Collingwood e a filosofia da (sua própria) história..... | 42 |
| 2.3. Wittgenstein de volta a Cambridge e o segundo momento em sua filosofia | 47 |
| 2.4. Para além da indeterminabilidade: Austin, a linguagem ordinária e os atos de fala | 54 |
| 2.5. Texto, pensamento, ideias, mas qual história? | 60 |
| CAPÍTULO 3 – QUENTIN SKINNER E SEU CONTEXTUALISMO LINGUÍSTICO | 67 |
| 3.1. Os primeiros passos | 68 |
| 3.2. Questionando a convencionalidade historiográfica | 72 |
| 3.3. As primeiras ressalvas: convenções, motivos e autonomia dos textos | 77 |
| 3.4. A evolução do pensamento metodológico de Skinner: retórica, arqueologia e genealogia | 87 |
| CAPÍTULO 4 – O CONTEXTUALISMO LINGUÍSTICO E SEUS CRÍTICOS..... | 101 |
| 4.1. O contextualismo linguístico “antiquarista”: críticas e réplicas..... | 103 |
| 4.2. O contextualismo linguístico “intencionalista”: mais críticas e mais réplicas | 109 |

- 4.3. O contextualismo linguístico é mesmo um “método”? Críticas antigas, recentes e um debate em aberto sobre a questão da “verdade (histórica)” 119
- 4.4. Interlúdio: a “Escola de Cambridge” e as diferenças entre as abordagens de Pocock e Skinner para o contextualismo linguístico 131

CAPÍTULO 5 – O DIREITO NA HISTÓRIA E O CONTEXTUALISMO LINGUÍSTICO COMO ABERTURA DA HISTORICIDADE NO FENÔMENO JURÍDICO 137

- 5.1. Teoria política, teoria do direito, historiografia e historicidade: questões metodológicas 138
- 5.2. Historicidade às voltas com o pensamento e a temporalidade..... 153
- 5.3. O contextualismo linguístico como abertura parcial da historicidade do fenômeno jurídico: um ajuste entre Skinner e a tradição hermenêutica 167

CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 183

REFERÊNCIAS 189